

O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

Editorial

Recebemos da Comissão Concelhia de Esposende do PCP a Nota à imprensa que reproduzimos a seguir.

Trata-se de um documento que vem reclamar contra a destruição do Pinhal de Ofir. Já tínhamos elaborado sobre este tema um texto em reforço de um outro que saiu no número anterior. Achámos importante publicá-lo e assim cedemos o espaço que tínhamos reservado para o nosso texto, dando-lhe a honra de ser o Editorial de O Novo Fangeiro de 10 de Abril.

CONSUMMATUM EST

O Partido Comunista Português orgulha-se de ser o único Partido que, há muitos anos, colocou na agenda política a problemática da defesa do litoral de Esposende, concretamente do Pinhal de Ofir. Importa referir que em 1994, aquando da elaboração do Plano Director Municipal, o PCP não só condenou o quadro urbanístico apontado para a zona verde de Ofir, bem como apresentou medidas concretas tendentes à preservação deste espaço (c.f. processo relativo ao inquérito público sobre o PDM). Nunca o PCP ficou numa postura de silêncio perante a reiterada intencionalidade dos agentes mobiliários, construtores civis e poder político dominante ao pretenderem destruir o pulmão verde de Esposende. Por isso, com a mesma firmeza, convicção e coerência, a Comissão Concelhia de Esposende do Partido Comunista Português manifesta a **mais profunda indignação sobre o recente licenciamento da construção de dezenas de vivendas de luxo no Pinhal de Ofir**. Este acto configura a acção mais desastrosa dos últimos anos, da Câmara Municipal de Esposende e da maioria política que a suporta.

Referimos uma decisão e administrativa que se traduzirá na morte do último reduto verde da faixa mais litoral do Concelho. Trata-se de um acto que apenas favorece os interesses de um grupo reduzido de construtores civis, onde impera a lógica do lucro em detrimento da preservação da natureza e, por isso, das populações residentes e de todos aqueles que de fora visitam Ofir. Não existe nenhum argumento válido e sólido que legitime o licenciamento de tais construções. Todos os pareceres técnicos e científicos, bem como o sentir das populações, apontam para a preservação de tal espaço. Só uma postura politicamente autista, cega, arrogante e injusta explica a acção da maioria PSD.

Não foi adoptada. A maioria dPSD, que há vários anos governa Esposende e os sucessivos governos do país, nunca adoptaram qualquer medida tendente a salvaguardar ou preservar o Pinhal de Ofir. Pelo contrário, assistimos a discursos vagos e evasivos sobre esta problemática onde sempre vigorou a comprometedor passividade da Câmara Municipal. De resto, é bom lembrar que foi o PSD, acolitado pelo PS e CDS/PP, que inscreveu a zona verde de Ofir no PDM como espaço de construção.

Assim, da conjugação de todas as posturas do poder político dominante, resulta que falar da preservação do Ambiente em Esposende significa uma falácia, cinismo e palavreado oco. A Câmara PSD tem demonstrado, em matéria urbanística e ambiental, uma total ausência de planificação estratégica. O único plano da maioria PSD é viabilizar a construção de condomínios de luxo, verdadeiros guetos para novos ricos que não se traduzem em efectivas mais valias para o Concelho. Assistimos, nesta matéria, a uma governação que não atende aos reais interesses da maioria da população de Esposende.

O ALMOÇO Por EDMUNDO MARQUES

Cansados de ver e ouvir em todas as aberturas dos telefonais falar da pedofilia e dos pedófilos, já estamos cansados do tema e ansiamos que a justiça cumpra o seu dever e prenda os criminosos.

De repente, fomos há dias surpreendidos pelo anúncio dum almoço de solidariedade, desagravo ou o que quiserão os leitores chamar, que um grupo de amigos resolveu promover em honra do Sr. Carlos Cruz, preso preventivamente nos calabouços da P.J.

Confesso que poucas vezes fiquei tão perplexo e surpreendido, embora habituado desde há muitos anos às bizarras da sociedade portuguesa, com esta atitude de alguns "amigos" deste senhor.

Todos sabemos que até transitar em julgado, todas as pessoas ainda que presas, são consideradas inocentes.

Então porquê promover um almoço a um inocente, e nesse caso, a que propósito. Não seria mais lógico e curial que se aguardasse a sua saída, de que pelos vistos estes promotores têm tanta certeza para, aí sim, homenageá-lo, dar-lhe coragem e até pedir-lhe desculpa pelo que lhe tinha acontecido?

Ou será antes que foi um almoço promovido por possíveis "colegas", senão deste, mas de qualquer outro crime que alguns deles tenham porventura cometido, e deste modo querem desde já pressionar a justiça a não tocar nos habitualmente intocáveis?

Há muitos anos que as pessoas honestas se questionam em Portugal perante a ineficácia da justiça. Permanentemente assistimos à prisão de pequenos

(Continua na pág. 4)

VULTOS DE ESPOSENDE - 14

por ARTUR L. COSTA

Embora natural de Forjães, António Rodrigues Alves de Faria, nascido em 1981, emigrou para o Brasil com 18 anos, onde se estabeleceu, nunca deixou de se interessar e preocupar com os problemas de Esposende, ligado a Valentim Ribeiro pelas obras do novo Hospital.

• Comerciante activo no Brasil

Na sua fixação em terras do Brasil, Rodrigues de Faria estabeleceu-se no comércio de sal, que ampliou, tendo fundado a empresa Rodrigues & Faria & C.; outra, foi a companhia de Navegação com 16 embarcações a vapor de capacidade de carga além de seis toneladas.



ANTÓNIO RODRIGUES ALVES DE FARIA
Grau de Comendador por Benemerências

Devido à sua intensa actividade por terras do Brasil, amealhou considerável fortuna e da qual muito contribuiu para o desenvolvimento e actualização da sua freguesia, a Vila de Forjães. Outras localidades receberam a sua magnanimidade e apoio, influência que se espalhou por todo o Concelho de Esposende.

• Novo Hospital

Rodrigues de Faria acompanhou sempre o seu grande amigo Valentim Ribeiro da Fonseca, desde o Brasil. Por isso, quando da iniciativa para a construção do novo Hospital da Misericórdia, cedeu aos pedidos de apoio e participação de empreendimento de tanta envergadura. primeiro, todo o mobiliário, depois todo o necessário de forma a equipar o novo Hospital. Outros actos de benemerência elevaram socialmente o forjanense, sobretudo, para a Misericórdia. Distinguiu-se, ainda, na actualização e melhoramentos por Forjães.

• Grau de comendador

Não se esqueceu, de facto da sua terra de naturalidade, que o seduziu e aí encontrou formas de a melhorar e actualizar.

Na torre da igreja paroquial, mandou aplicar novo e moderno relógio, além de oferecer duas imagens de tamanho natural; mandou reconstruir a Igreja e dar-lhe novo aspecto; a Escola Primária, com todos os melhoramentos possíveis da época, entre os quais, os azulejos históricos de Jorge Colaço, importante para o desenvolvimento na educação e no ensino das novas gerações; na data da sua inauguração, Dezembro de 1934,

(Continua na pág. 3)

O Novo Fangeiro vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983514

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Meia centena de alunos em debate com o presidente da Câmara Municipal

No Salão Nobre da Câmara Municipal de Esposende, em 7 de Março findo, meia centena de alunos do 6.º ano da Escola António Correia de Oliveira, levantaram algumas questões sobre problemas que reflectem as preocupações das populações escolares.

Assim, entre os temas considerados prioritários, Tiago Vasquinho, Bárbara Oliveira, Ana Cláudia, Marina Dourado, Rita Arantes, João António Ribeiro, abordaram vários



Encontro com alunos da Escola António Correia de Oliveira com o Executivo Municipal

temas num debate vivo e que se manteve por cerca de duas horas. Os alunos aproveitaram, então, para colocar outras questões de âmbito mais geral, nomeadamente: Educação, Vias de Comunicação, Desporto, Transportes Escolares, Água e Saneamento, Lixo, entre outros problemas sociais.

As questões, sabidamente estruturadas pelos alunos, não perturbaram o autarca que, por esse efeito, se rodeou dos seus colaboradores e responsáveis pelas várias áreas do Município. O presidente João Cepa esclareceu muitas das dúvidas colocadas, a maioria das quais pertinentes. De resto, as propostas de solução, além das interrogações, levaram o presidente da Câmara Municipal a referir-se às verbas elevadas e dos custos, embora alguns casos apontados venham a ser solucionados e cobertos por obras de construção da Escola em Marinhãs e também de infra-estruturas em Vila-Chã, sobretudo, no que respeita a equipamentos desportivos.

Água e Saneamento tiveram as respostas apropriadas, e bem assim, a proposta de parque municipal, onde as pessoas tenham espaço de lazer e de prática de desportos.

O encontro, conforme referiu João Cepa, foi proveitoso e, por outro lado, ajudou a compreender alguns problemas, sobretudo, da missão e presidente da Câmara Municipal.

• Seminários "Equilíbrios - A Família, a Escola e a Sociedade, em reflexão"

No dia 14 de Março passado, no Auditório Municipal, debateu-se o comportamento de Família, a escola e a Sociedade, "Numa perspectiva sistémica, orientada para níveis de interacção relacionada com o presente e o futuro".

O Centro de Intervenção Psicológica e Terapêutica de Esposende organizou o seminário Equilíbrios, com a presença de numerosos especialistas nesta matéria.

Dos painéis em programa, Ana Maria Ribeiro deu o mote do Seminário, direccionado para a reflexão e os comportamentos na Escola, na Família e na Sociedade.

Assim, Helena Marujo, Milice Ribeiro dos Santos, Isabel Meneses, Dulce Coutinho, Maria do Carmo Mascarenhas e Joaquim Coimbra debateram os temas propostos, com projecções a reflectirem os tempos correntes do "Equilíbrios" nas multifacetadas situações a que conduziram o debate, sempre vivo e pertinente.

À tarde, as intervenções versaram outros temas integrados no programa geral, a cargo de Ana Faria, Zenaide Ramião e Ana Magalhães.

Com o Auditório cheio, repleto de técnicos e docentes nas especialidades versadas, tudo decorreu de forma a trazer pistas que vão, certamente, melhorar o comportamento dos presentes e, também, de acordo com as informações de alguns dos participantes colocados nos estabelecimentos de ensino entre, outros locais de trabalho.

Na abertura dos trabalhos, João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende e as componentes do Centro de Intervenção Psicológica e terapêutica e Fátima Fernandes que representou o Governador Civil de Braga, além de outros técnicos convidados.

• Semana da Lampreia: "um trunfo no desenvolvimento do Turismo"

As perspectivas de boa oferta turística para a época que se aproxima foram dadas pelos resultados da "Semana da Lampreia", e poderá, de facto, captar outros fluxos turísticos se houver iniciativas tentadoras ao alcance dos turistas.

Com efeito, a Semana da Lampreia, a que foi dado o título de "Artes da Lampreia" integrada no programa "Março com sabores de Mar", despertou interesse pois, como referiu o Dr. Francisco Sampaio, "É um bom trunfo para o desenvolvimento do Turismo em Esposende", em época baixa. E foi notório o movimento dos restaurantes na área de Esposende, com filas de espera, para saborearem a boa lampreia do Cávado.

Entretanto, de preparação para o dia dedicado à

lampreia, no auditório da Junta de Freguesia, sob o tema "Artes da Lampreia", apresentaram comunicações relacionadas com o tema: Eng.º Luís Macedo, da Área de Paisagem Protegida de Esposende (APPLE), Dr. Francisco Sampaio, presidente da Região de Turismo do Alto Minho e o Professor Álvaro Campelo, da Universidade Fernando Pessoa e o Eng.º João Costa Leme, conhecido enólogo de Esposende. As comunicações trouxeram alguns motivos de interesse, a divulgar com mais pormenor, quando possível, em especial, "A pesca" pelos profissionais, as licenças controladas pela Associação dos Pescadores e a respectiva atribuição. À tarde, depois do almoço, houve visitas a exposições sobre o tema, estacada, *Clarinhas* com vinho verde e branco, em Fão; visita à estacada junto à ponte, na oportunidade divulgada através de reportagem, pela noite aí passada, em Fevereiro/1972.

A época tem decorrido em fartura, com entrada de lampreia em quantidades, motivado, pelo que se julga, por haver águas mais profundas na barra, a que deu entrada de tantos exemplares, cujo preço de venda, por desbarato, tem provocado imensa procura.

• Idosos em Festa - Calendário de actividades

À semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal de Esposende organizou algumas actividades que estão já, nos hábitos dos idosos do concelho.

No ano em curso, além de se dinamizarem os centros de Dia e os Lares, além de estadias em locais escolhidos, vão preencher "O ano da graça de 2003", com o apoio de entidades ligadas a tais actividades e à protecção aos idosos.

O calendário cobre o espaço de entre Maio próximo e o Janeiro de 2004 que engloba: Visita à Ilha de Porto Santo e da Madeira; Colónia de Férias "Férias da Barra" e o Ciclo de Cinema Português; à descoberta norte de Portugal, com viagem: Rio Douro, Braga, Paredes de Coura e Ponte de Lima; Feira da Solidariedade, colónia de Férias "Especial Apentados", Festas: do Idoso, Festa em Casa, Idosos em Festa e Ceia de Reis.

Os idosos interessados (reformados de mais de 65 anos) devem dirigir-se à Câmara Municipal de Esposende ou às Juntas de Freguesia da sua localidade.

• Alteração ao trânsito da cidade

Terminadas as obras de recuperação das ruas de Esposende, sobretudo, Conde de Castro e Dr. Lopes Cardoso, altera o trânsito de viaturas, limitada a cargas e descargas entre as 7 e as 9 horas, apenas para moradores, quando para se dirigirem às suas garagens, como na Rua Direita.

A travessa Pinhal da Foz, junto à antiga casa Dr. Pestana, pela sua estreiteza, fica apenas com sentido nascente - poente para a Avenida Eng.º Arantes e Oliveira; na Avenida Dr. Henrique Barros Lima, fica condicionada aos dois sentidos de trânsito, só entre a avenida Rocha Gonçalves e a Igreja Matriz.

• Actividades Desportivas

IV Meia maratona e 4.º Grande Prémio Esposende - Esta prova de atletismo, já consagrada nesta região, será disputada no dia 6 de Abril, com partida junto às Piscinas Foz do Cávado, disputada durante a manhã, com vários escalões, de ambos os sexos. As inscrições gratuitas serão feitas até ao dia 3 de Abril, na Câmara Municipal de Esposende ou no INATEL de Braga;

II Torneio de Futebol Infantil do Concelho - Termina em 24 de Abril corrente, a disputa desta prova com a participação dos seguintes clubes: Forjães, Centro Social Juventude de Belinho, Marinhãs, Esposende, Águias de Serpa Pinto (Fão), Gemeses, Gandra, Góios (Marinhãs), Estrelas de Faro, Criad (Apúlia) e Rio Tinto;

Torneio de Ténis de Mesa - Esta prova, com a participação das Escolas E.B. 2 e 3, do concelho de Esposende e a Escola Secundária Henrique Medina, com o apoio da Câmara Municipal, vai disputar-se este torneio de Ténis de Mesa para atletas entre 11 e 12 anos; Cadetes (13 a 15) e Juniores (16 aos 18 anos). Este torneio disputa-se em duas fases, com finais em Abril corrente.

Torneio de Futebol de 5, Concelho - Termina em Junho próximo o I Torneio desta modalidade para ambos os sexos, disputado em duas fases, cujas finais serão disputadas em Junho próximo, com a participação de equipas do concelho, com a inscrição dos clubes de Apúlia, Belinho, Fão, Forjães, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhãs, Rio Tinto e Vila Chã. Em femininos, disputam a prova, equipas de: Esposende, Fão, Forjães, Gemeses, Marinhãs, Rio Tinto e Vila Chã. Em femininos, disputam a prova, equipas de: Esposende, Fão, Forjães, Gemeses, Marinhãs, Rio Tinto e Vila Chã.

• A vida dos Bombeiros no Museu

No decorrer das comemorações dos 112 anos de vida dos Bombeiros Voluntários de Esposende, no dia 15 de Março, o Museu teve patente uma significativa exposição que



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias

Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

rememora a vida desta Associação, onde se relata, através de material, fotografias e variadas peças centenárias, como foram os primeiros anos de fundação.

Destaca-se os primeiros comandantes do Corpo Activo e a evolução dos serviços prestados, nas três vertentes: ataque a incêndios, serviço de socorros a náufragos e serviços de saúde e de apoio a outros sinistros e de salvação da vida humana: Salienta-se, ainda, os serviços prestados por elementos da corporação quando da tentativa de destruição de Timor, território onde foram evidentes e úteis os serviços prestados. De salientar, ainda, as ligações com a Banda de Música de Mestre Laranjeira, para além das suas funções ao serviço público.

O livro de contabilidade e de escrita administrativa desde 1914, a primeira viatura de serviço de incêndios, ambulância e outros materiais: fardamentos, agulhetas, extintores, machados e capacetes. As imagens dos santos protectores figuram no espólio escolhido para figurar nesta interessante exposição.

• Concerto pela Banda dos Bombeiros

Integrado no programa que assinalou o 112.º aniversário, a Associação Banda dos Bombeiros, Antas, deu um concerto com a presença de inúmeros apreciadores de música que agradou bastante, segundo opinião dos técnicos e entendidos na matéria, pese embora as condições acústicas do salão.

Na execução do programa elaborado, a banda apresentou as seguintes composições: Noite de Luar, de Valdemar Sequeira; Joana D'Arc, de Verdi; Ross Roy, de Jacob de Haan; Suite Alentejana, de Luis de Freitas Branco; Pacf Dreams, de Jacob de Haan e, a terminar, a marcha Prof. Oliveira Marques, de Valdemar Sequeira. Depois da oferta de significativa lembrança dos Bombeiros à Direcção da Banda, o espectáculo terminou com a execução do hino dedicado aos Bombeiros de Esposende.

Está prometido que, anualmente, a banda deliciar-se-á os associados com novo concerto, que por certo vai agradar e estreitar o relacionamento Bombeiro/Banda de Música. Bem merecemos este brinde.

Dirigiu a banda, o maestro Valdemar Sequeira, o anjo da guarda e o promotor incansável durante os últimos 14 anos, pela vitalidade conseguida e pela formação de muita gente jovem do nosso concelho.

Bombeiros Voluntários de Esposende, festejaram 112 anos de actividade

Exposição de viaturas antigas – Medalha de Ouro da Liga atribuída a Bombeiro

É da tradição e a população de Esposende não dispensa participar, ainda que anualmente, de acompanhar os festejos dos Bombeiros Voluntários.

O programa, intenso para assinalar este cento e mais uma dúzia de anos, ficou bem gravado. E tudo se cumpriu, embora com aguaceiros leves, pois a data continua a merecer estas atenções.

Alvorada, formatura geral, missa na Matriz, romagem ao cemitério, este ano mais de acordo com sentimento que merecem os bombeiros e dirigentes falecidos; foi benzido e inaugurado o mausoléu do Bombeiro, onde jazem os restos mortais do Chefe Cruz, um carismático e fiel Bombeiro. Assinala, por isso, neste 112.º aniversário o monumento, onde cabem todas as honras devidas aos Bombeiros.

À tarde, houve desfile das viaturas ao serviço da Corporação, de todo o tipo e capacidade, de combate a incêndios de socorros a náufragos já que o INS deixou ou abandonou de provisionar as Corporações, onde as catástrofes no rio ou no mar, ou na especialidade de mergulho (para salvamento de pessoas e bens), são frequentes. Nos tempos que correm, este tipo de equipamento é imprescindível – alertamos várias vezes para esta lacuna. Porém, parece resolvida e coberta a lacuna, embora com o sacrifício e o muito interesse de empresa local, a SERVCARROS, L.da e o Dr. João Carvalho Matos.

Ao cair da noite, na formatura geral, foram impostas condecorações e distribuídos diplomas de agradecimento a particulares e a Bombeiros, cabendo o maior galardão ao Chefe Virgílio dos Santos, com Crachat de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses, pelos 38 anos de serviço.

O jantar de confraternização, em que participaram inúmeros convidados e amigos dos Bombeiros, foi presidido pelo Governador Civil de Braga, com a presença do presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, representante da Liga dos Bombeiros



Material antigo de combate a incêndios de Esposende

Portugueses, Inspectores da Região Norte, Comandantes, representantes do Serviço Nacional de Bombeiros, delegação de todas as Associações e Corporações do Distrito de Braga, entre muitos associados e entidades civis e militares convidadas.

Nas intervenções proferidas, esteve em destaque a formação dos Bombeiros, a coesão e o apoio às populações, a descentralização de serviços e, por outro lado, a preocupação de se distribuir melhor a Escola Nacional dos Bombeiros, para formação contínua. Elogios e muitos agradecimentos a beneméritos e amigos, aos Bombeiros e aos dirigentes e, o estudo do projecto de remodelação das instalações e ampliação do Quartel-Sede. A legislação remodelada por adaptação à nova organização de Bombeiros, cuja publicação estará para breve.

Dado o êxito alcançado com a exposição de viaturas antigas, Esposende disponibiliza as suas e cederá o seu material para futuros certames/exposições.

Sobre o espaço reservado para o efeito, o largo fronteiro ao quartel respondeu ao propósito de mostrar material antigo, entre os quais: as bombas braçais datadas de 1883, de Barcelos e as carretas para o seu transporte, duas delas por tracção animal; de Esposende, datada de 1895; de Amares, de 1917; das viaturas, na maioria marca Ford e da Ford-V/8, pertencem a Braga, Póvoa de Lanhoso, respectivamente, de 1936 e 1925, de 1938; de fafe, datada de 1925; de Fão, também de 1925, outra de marca Packard, Vieira do Minho, de 1927, estas por serem das mais antigas. Agulhetas, mangueiras, baldes, extintores, entre outro material bem antigo, com as respectivas carretas de tracção braçal.

De realçar, também, o esforço desenvolvido pelos serviços do Museu Municipal e da responsável, Dr.ª Ivone Baptista Magalhães, pelo trabalho desenvolvido sobre as buscas e diligências efectuadas, para exposição do material.

VULTOS DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 1)

ofereceu 60 fardas a alunos pobres; o edifício, com os materiais mais actualizados para a época, além da decoração. Os dois pisos receberam, igualmente, os materiais e o equipamento necessário para resolver o problema das crianças. Em recente remodelação, o edifício "Escolas Rodrigues de Faria", com as obras de arte foi adaptado a Centro Social e Cultural, com funções multidisciplinares, entre as quais a informática e sede da Junta de Freguesia, com o busto do benemérito em lugar nobre, volta a desempenhar actividades cívicas e culturais de interesse para a Vila.

Em Janeiro de 1909, com o aparato próprio da época, organizou e financiou o Dia da Árvore, constituindo acontecimento de interesse local. A luta contra a pobreza além do combate à epidemia que provocou a morte de muita gente, obrigou à organização de muitas pessoas para o seu combate a esses males, que levou à improvisação de hospital para dar apoio a tanta gente necessitada de tratamento.

As acções em que participou, sem esquecer a oportunidade oferecida a tantas instituições do concelho de Esposende, mereceu ser condecorado com o grau de Comendador.

• Espírito de filantropo e de cultura

António Rodrigues Alves de Faria não deixou herdeiros directos dos seus bens, facto que deu origem à paragem dos sentimentos de tão ilustre figura, apesar dos vastos conhecimentos com altas individualidades na sociedade e na alta finança nacional, de políticos influentes. Apesar disso, nunca deixou de investir no concelho de Esposende, onde possuía numerosos amigos, tendo-se dedicado a obras de âmbito cultural. É o caso do Solar de Pregais que reconstituiu até às formas primitivas, pois tratava-se de moradia de influentes fidalgos. Outro caso, a Quinta de Curvos, onde plantou inúmeras espécies exóticas a transformou-a num autêntico jardim, para manter e conservar tão exemplar espaço local de frequentes visitas de personalidades ilustres, quando de passagem pelo Concelho de Esposende.

Fontes: "O Esposendense" de 20 de Setembro e de 13 de Novembro de 1908; Biblioteca Municipal.

RECTIFICAÇÃO

No nosso número do mês de Janeiro, publicamos um texto relacionado com a construção naval da Póvoa de Varzim a que atribuímos a autoria de José de Azevedo.

O texto chegou-nos sem "dono" e como o José de Azevedo estava a tratar do mesmo tema, demos-lhe a autoria do referido texto. Houve engano do que nos penitenciamos. O texto pertence ao também nosso prezado colaborador Óscar Figueiro a quem pedimos desculpas pelo equívoco.

PELO HOSPITAL

No Hospital de Fão encontra-se a exercer funções de Medicina dentária a Dr.ª Cristina Maria Ferreira Guimarães Pereira Areias.

Presentemente prepara o seu mestrado de Reabilitação Oral na Universidade do Porto, onde concluiu a sua formatura, em Julho de 2002.

A Dr.ª Cristina Areias dá consultas no nosso Hospital às 3.as-feiras de tarde e aos sábados, de manhã.

Desejamos os maiores sucessos a esta jovem doutora.

ORDEM DE PRIORIDADES Por A.S.

Estou sentado num café de Albufeira e comigo, em cima de uma mesa, encontra-se um bloco de notas cuja presença constitui uma lembrança ou uma intimação para redigir o Editorial do próximo O Novo Fangeiro que sairá para as bancas ou para a casa dos assinantes no dia 10 de Abril.

E o tema? Em princípio deve ser um assunto que diga respeito a Fão, visto o jornal ser de natureza regionalista e ter a sua sede nesta antiquíssima terra. Mas que encaixe, que perspectivas deverão ser levantadas para o porvir da ex-célebre *vila nocumpacta Fanno*, uma terra que em tempos de antanho e em outros mais recentes foi luzeiro para as suas congéneres.

No entanto (estamos no dia 27 de Março de 2003) e eu pergunto se esses momentos de ufania, se o desejo de vivificar uma terra adormecida, se deverão sobrepor ao rugido das descargas das baterias, ao estrondar dos mísseis, ao crepitar das metralhadoras, ao desmoronar dos edifícios, aos gritos dos feridos que acontecem e enchem os céus lá para os lados do Iraque. E mais: sinto o arfar silencioso e angustiante das mães de todo o mundo que esperam, ao longo dos dias, ao longo das horas, não receber o terrível telegrama do Ministério da Guerra ou mesmo um seu representante a anunciar que o seu filho morreu nobremente, morreu heroicamente algures, quando combatia ao serviço da Pátria.

E todo este cenário trágico a ocorrer, a adensar-se numa lógica do absurdo: não são os combatentes nem os respectivos progenitores quem decide o irromper de uma qualquer guerra.

Guerras que matam milhões por que acontecem? É próprio da condição humana. Desde as profundezas do período paleolítico até aos nossos dias, desde sempre o homem se bateu, ia dizer pelos seus direitos, mas será mais ajustado dizer pelos seus interesses, interesses que inicialmente estavam sobretudo ligados às suas necessidades vitais: comida sobretudo.

Entretantes o ser humano foi-se humanizando, que o mesmo é dizer, foi desenvolvendo e colocando a inteligência ao serviço da sociedade e, por isso mesmo, o mundo evoluiu tanto para o bem como para o mau. Exemplificando: hoje as guerras tem ao seu dispor a bomba atómica, as bombas químicas e as bombas biológicas. Chegamos à fase do holocausto: o homem criou condições de anular a vida à face da terra. Poderemos apelidar isto de evolução, de progresso?

Mas deixemos este cenário létrico e vamos pensar no progresso de Fão. Como deixamos antever, estivemos recentemente no Algarve, mais propriamente em Albufeira. Nesta altura estamos a sair do Inverno. Choveu que se fartou. Mas aquilo é outro clima. É outra temperatura e o que era basicamente uma aldeia tornou-se numa cidade. Tem igualmente ruas estreitinhas como Fão. Só que essas ruas estreitinhas estão cheias de gente, gente que movimenta o comércio, gente que se movimenta de automóvel, que hoje está aqui, e amanhã, acolá. O tempo das famílias Sampaio e Castro, do Madureira, do Aníbal Abreu já passou. Hoje as pessoas que compram casa em Fão criam um habitat próprio. Possuem televisão, trazem comida de casa ou então metem-se no automóvel e vão apreciar a comida fora de portas. Nós não conseguimos atrair as pessoas. O interior de Fão está deserto.

A tentativa de atrair público nos moldes em que pensou o Zé Artur o ano passado não resultou. O clima, nomeadamente o vento frígido que então se fez sentir na costa norte, desmotivou as pessoas.

Uma coisa, ou seja, uma pergunta nos sobressalta continuamente: por que é que Saddam não lançou as terríveis bombas químicas sobre os exércitos aliados? Será que não as tem? Será que teme a pronta reacção do senhor Bush?

É uma pergunta que nos perturba, que nos faz mudar de tema inconscientemente e para a qual não temos uma resposta certa. Vejamos daqui a um mês o que teremos para contar. Entretanto o progresso de Fão fica adiado.

A. VALDEVEZ: NO "GUINNESS" COM 1.226 PALHAÇOS Por DIAS COSTA

Como diria, talvez, o Chico Buarque de Holanda "foi uma festa bonita, pá!" Concretamente, a que decorreu, na terça-feira de Carnaval, nos Arcos de Valdevez, realizando um desfile de 1.226 palhaços, o que terá agora inscrição oficial no livro de recordes do "Guinness" em Londres. Na organização, a dupla Rui Aguiar e "Zé Mokuna", a liderar uma equipa que teve muito trabalho, mas compensado pela satisfação do objectivo conseguido, oficializado por um júri formado pelo Padre Silva Gomes, Palhaço "Raul" (um profissional de Paços de Ferreira) e pelo Governador Civil de Viana do Castelo, Carvalho Martins, contando-se ainda com as presenças de dois Franciscos ilustres: Pinto, presidente da Câmara Municipal e Sampaio (Presidente da RTAM). Como moldura humana, milhares de pessoas, entretidas ainda com a beleza da zona e com os excelentes produtos da IV Feira de Fumeiro e de Artesanato, em que a gastronomia reinou, como a posta barrosã com arroz de feijão, cabrito do Soajo, cozido à minhota, as laranjas de Ermelo (maravilha!), o bolo de mel, os charutos de ovos (ai, ai!) e os rebuçados dos Arcos. No bonito e espectacular desfile de 1.226

palhaços (inscreveram-se 1.247), adultos e até bebês., alguns com andas, as fantasias pagas a 10, 15 e 25 euros. Esperava-se um total de 1001 mas os números foram ultrapassados, com muitos nos quatro coloridos carros e banda a fechar. Como referência, havia um número anterior de 850 palhaços, que desfilaram numa cidade inglesa, mas sem que haja motivo para comparações porque estes eram todos profissionais. Assim, foi grande o entusiasmo, a "Folia" triunfou.

Nos Arcos de Valdevez foi só alegria e "Folia". Em 2004 deverá haver mais, talvez com novidades...

MAGDA REIS SOLICITADORA

Rua Pedra Alta, n.º 2 - 4740 FÃO
Av. Mousinho de Albuquerque, 119 - Sala A
4490-409 PÓVOA DE VARZIM
Telef./Fax 252 684 257

O ALMOÇO

(Cont. da pág. 1)

larápios, a julgamentos sem qualquer relevância, enquanto os grandes casos, os grandes nomes, quando acusados, dificilmente chegam a uma condenação; ou porque prescrevem antes do julgamento, ou porque desaparecem os processos, ou porque, esquecidos da opinião pública, são igualmente esquecidos da justiça.

Finalmente, quando a Polícia e o Ministério Público parecem querer actuar contra pessoas "importantes" - importantes pelos cargos ou fortunas que detêm, mas importantes principalmente pelos crimes que cometem, - há que pressionar a opinião pública, como que proibindo a entrada da autoridade neste campo vedado e também minado até agora ao abrigo de qualquer investigação. Numa altura em que a pressão sobre estas pessoas a quem devemos toda a nossa admiração, pretendem actuar em defesa dos habitualmente desprotegidos, numa altura em que todos imaginamos a angústia a que deve ficar sujeito o Homem que decretou estas prisões preventivas, em lugar de o apoiar e pedir contas quando e se um dia for caso disso, vemo-lo sujeito a uma condenação prévia por uma atitude que ousou tomar, com toda a certeza muitíssimo ponderada porque não ignorava o "vespeiro" em que ia mexer, vemo-lo pressionado e condenado de antemão mesmo antes de se conhecerem as suas razões. Em vez da nossa admiração, tem sido, pelo menos para alguns, severamente julgado.

Independentemente, e seja qual for o desfecho deste caso, este Homem merece a minha admiração.

A justiça assegurará a todos, como é de lei, a possibilidade de recurso da decisão da prisão preventiva. E naturalmente, porque estamos a tratar de privilegiados que, independentemente dos seus crimes, têm possibilidades de pagar a bons advogados, ainda veremos os agora detidos, transferidos para prisão domiciliária, vigiados por polícias pagos por todos nós à sua porta, esperando a pronúncia que, a existir, os levará novamente para a cadeia.

Claro que esta já é uma cadeia especial. E se eu concordo que os agentes da autoridade ou advogados presos devem ter celas resguardadas e protegidas dos outros detidos que porventura um dia perseguiram, já me custa muito admitir que pessoas, só por terem possibilidades económicas, disponham, até na prisão, de condições especiais durante a sua detenção que, a serem verdade as acusações feitas, não merecem. Ainda, quem sabe, verei brevemente os célebres restaurantes Tavares Rico ou Gambrinus, a concorrerem à exploração das cantinas da Judiciária, previamente privatizadas, tantos e com tantas possibilidades serão os presos que as tomarão rentáveis. E porque não, em vez do Ministério da Justiça se queixar que os senhores Juizes prendem preventivamente demasiadas pessoas, por que não opta por colocar todos os indigentes que estão presos preventivamente em prisão domiciliária com um polícia à porta de cada um? Seria uma forma elegante e segundo parece justa e possível, que serviria não só para aliviar as cadeias como para dar emprego a mais cidadãos.

Não escrevi este texto desejando ou presumindo sequer que o Sr Carlos Cruz seja culpado; nem sequer o desejo. O que pretendo e tenho o direito de exigir, é que todos os portugueses sejam iguais perante a justiça do seu país.

Com a credibilidade da justiça em queda, com as cadeias especiais para os poderosos, com os tribunais submersos em processos, será que ainda vale a pena ser honesto em Portugal, sabendo como todos sabemos a permissividade duma sociedade e duma opinião pública mal formada e pior informada?

A crer no que vamos vendo, mal do nosso país e pior ainda do futuro dos portugueses

Não me move nenhuma má vontade, antes pelo contrário, contra as pessoas que se impõe junto da opinião pública pelo seu saber, pela sua capacidade ou pelo seu valor. Mas revolta-me ver os portugueses manipulados por alguma comunicação social desonesta mas interveniente para a qual, vender e ganhar dinheiro, é muito mais importante do que pautar o seu comportamento pela formação de uma opinião pública construtiva, no sentido de revelar os gestos de podridão que tem campeado impunemente neste oásis, perante a complacência, quando não cumplicidade, daqueles a quem compete zelar pelo comportamento de todos impondo, quando necessário, regras de conduta que a sociedade deve exigir a todos nós.

Edmundo Marques

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Já estamos no mês da Páscoa e, também no fim do 2.º período! Oxalá que os resultados escolares sejam bons, para que as amêndoas sejam mais doces... Páscoa Feliz!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTEÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

Nuno Álvares marchou direito a Évora e dali a Estremoz, onde soube que os Castelhanos, em número de mil lanças, ou seja pelo menos quatro mil homens, se preparavam para cercar Fronteira. E com vergonha, amigos, Nuno soube e eu vos digo, que entre os Castelhanos vinham Pedro Álvares, o seu irmão mais velho, e muitos portugueses. À pressa conseguiu juntar mais umas cem lanças ou sejam quatrocentos ou quinhentos homens, aos que já levava. Nuno Álvares adestrou-os primeiro a todos em exercícios de combate. E um dia juntou aqueles homens, que vieram de novo para a hoste e disse-lhes que, tendo na tenção, antes que os Castelhanos avançassem mais, roubando e destruindo a terra, ele os procurar para lhes pôr batalha, lhes perguntava se queriam ser na sua companhia naquele bom e grande feito.

(Continua)

Páscoa

*Os ovos são bons,
Os coelhos normais.
Mas no dia de Páscoa
Já não são iguais:*

*Ovos de galinha
Passam a chocolate
Coelhos fresquíssimos
Sabem a abacate!*

*Os coelhos saltitam
As crianças gritam
Alto e em bom som:*

*Que bem que isto sabe!
Obrigada, senhor coelho...
Coelhinho bom!...*

JOANA CORTE-REAL

**Pausa para
sorrir**



Uma senhora fidalga aceitou o convite para uma festa de caridade na sua paróquia.

Ficou sentada entre duas senhoras novas-ricas, que não faziam outra coisa senão gabar-se dos seus luxos, das suas riquezas, da sua importância, etc.

A certa altura, estavam a falar das suas muitas jóias.

Disse uma delas: – “Eu, quando as minhas pérolas ou os meus diamantes estão sujos, compro um produto muito bom que há na Farmácia para os limpar; não compro senão o que é melhor”. A outra respondeu: – “Pois eu, quando os meus rubis e esmeraldas perdem o brilho, mando-os limpar ao ourives”.

A senhora fidalga, calada, ouvia, enjoada, aquelas manifestações de novo-riquismo. A certa altura, uma das outras, perguntou-lhe: – “E a senhora, que faz, quando as suas jóias estão sujas?”

A senhora olhou-a, ironicamente, e respondeu com ar desprezado: – “Eu? Não faço nada! Se estão sujas, *deito-as fora!*”...

Uma colaboradora desta Página, estava a dar a sua identidade a uma jovem senhora que estava a uma secretária. Quando disse o apelido, a jovem funcionária escreveu: “Cortereal”.

Delicadamente, a nossa colaboradora chemou-lhe à atenção: – “Não se escreve assim Corte-Real”...

– Ai não? Então como é? – inquiriu a funcionária.

– “É: Corte, hífen, Real” – respondeu.

– “Já sei!” – exclamou. E escreveu, triunfante: Corte Ifen Real...

Alusão à Primavera

É linda a mãe Natureza,
Mesmo que seja a chorar;
É o equilíbrio do amor
Com a terra e com o mar...

Mesmo quando estás sentindo
A brisa fresca do ar,
É a mãe Natureza sorrindo,
Com o filho Vento a passar...

E quando as flores do campo
Começam a desabrochar,
Os pássaros dobram seu canto:
É a Primavera a chegar...

(Excerto do poema
“AS QUATRO ESTAÇÕES DO ANO”,
de Maria Henrique do Vale,
in “A LUZ E A VOZ”)



Desenho de ANA FILIPA CUNHA MARIZ (5 anos)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

Dia do Dador de Sangue de Esposende Inaugurado o Centro do Dador de Sangue Carlos Quinta e Costa

Por ARTUR L. COSTA

No dia 29 de Março findo, com a inauguração do Centro do Dador de Sangue, ficou assinalado o Dia do Dador, em homenagem a todos os cidadãos voluntários, porque "damos para salvar uma vida, damos para pessoas que não se conhece", que "Dão de si sem pensar em si..." Nesta data foram galardoados alguns dadores de Esposende, pelos serviços prestados à Associação.

O Dia do Dador de Sangue iniciou-se com a bênção do Centro do Dador a que foi atribuído o nome de Carlos Quinta e Costa, com descerramento de placa alusiva ao evento e benzidas pelo Reitor de Esposende, Padre Delfim Fernandes. Mas, o momento alto da data ocorreu no Auditório da Biblioteca Municipal, Casa do Arco, em sessão presidida pelo Presidente do Instituto Português de Sangue, Dr. Almeida Gonçalves.

Abriu a sessão, o presidente da Mesa da Assembleia Geral, Carlos Quinta e Costa que agradeceu às entidades presentes, aos amigos e associados, evocando o Dia do Dador de Sangue, porque "Dar Sangue é dar aos outros" e lançou um apelo à população, sobretudo aos mais jovens, considerando que "os dadores de sangue são os heróis do nosso tempo", representam o "Voluntariado e a Solidariedade".

Seguiu-se a entrega de condecorações aos jornais do concelho de Esposende, com Medalha de Mérito da Associação, entre eles "O Novo Fanguero"; Medalha de Mérito aos dadores e a Medalha de Mérito, grau cobre, ao benemérito e Sócio Honorário Carlos Quinta e Costa; distribuídos Diplomas a 14 dadores, com dez doações.

O presidente da Associação dos Dadores de Sangue, Eng.º Adelino Marques, na sua intervenção referiu-se a esta Associação Humanitária, acentuando da causa que é ser dador, sabendo-se que "Damos para salvar uma vida, damos para pessoas que não se conhece", são os que "Dão de si, sem pensar em si", parafraseando o Clube Rotário, entidade onde nasceu a iniciativa, no mandato do Eng.º Adelino Marques. De facto, diria o orador, em cada 100 habitantes 12% são dadores de sangue; aliás, este valor está ao nível europeu e a Associação, inclui na sua área de influência, localidades de concelhos limites: Barcelos, a nascente e Póvoa de Varzim, a sul.

Não deixaria de se falar nos apoios, referindo amigos, Câmara Municipal, Carlos Quinta e Costa, sem os quais, em especial Quinta e Costa, seria inivável este melhoramento.

Falou, ainda, o Eng.º Victor Silva Leite, em representação da Câmara Municipal de Esposende, elogiou o trabalho da Associação dos dadores e os seus dirigentes (até pela 4.ª posição assumida na tabela nacional) e continuará a fazer esforços para o acompanhamento e apoio dado até agora.

Terminou a fase de intervenções, o Dr. Almeida Gonçalves, presidente do Instituto Português de Sangue (IPS). E, começou por se referir ao novo espaço, inaugurado na data nacional consagrada ao dador, para garantir um local de convívio e de contacto com todos os dadores, tendo elogiado a acção dos dirigentes e pelos resultados obtidos que a coloca numa excelente posição nacional, vindo a insistir na campanha de formação de modo, "a promover a dádiva de sangue", sobretudo entre os jovens.

Porquê, disse o dr. Almeida Gonçalves, não haver o suficiente de dádivas? Esclareceu as dúvidas e quais as dificuldades, sobretudo, no armazenamento das recolhas, além das reservas. Estão em curso obras nas instalações do Porto, Coimbra e Lisboa, porque neste momento, já se atingiram 320 mil unidades e precisamos de chegar às 350 mil, nível só possível e alcançar quando se completarem as obras nas instalações Regionais.

Presentes, além de numerosas entidades oficiais do concelho de Esposende, algumas ligadas ao acontecimento, associados, dadores de sangue e os laureados, entre eles, a representante da Directora Regional do Norte, Porto.

Lista das Condecorações atribuídas

Pela Associação dos dadores de Sangue de Esposende:

MEDALHA DE MÉRITO

Jornal de Esposende, Farol de Esposende, O Novo Fanguero, Brisa de Mar e Narcer de Novo.

MEDALHA DE SÓCIO HONORÁRIO

Carlos do carmo Pereira Quinta e Costa

Do Instituto Português de Sangue:

DIPLOMA

Adelino M. Portela, Agostinho Penteado Neiva, António Casado Neiva, Carlos Alberto Faria, Emídio R. Morais, Isabel Maria da Cunha, Manuel António Azevedo, Manuel Joaquim Pontes, Manuel Maria Costa, Maria Alice Torres, Maria Armanda do Vale, Maria Carolina Filipe, Maria Fernanda Lopes, Vítor Manuel Brás Lima.

MEDALHA DE COBRE, atribuída pelo Ministro da Saúde

Adelino Miranda Marques, João Amândio Moreira, Maria Lucinda Bessa, Olga Helena Monteiro, Querubim Carneiro Moreira.

Recolhas efectuadas no Concelho de Esposende

- Posição

No Distrito de Braga: 1.º lugar, com 3066 unidades de sangue.

Na zona Norte: 4.º lugar.

RESPIGOS DO MEU BLOCO DE NOTAS

Por MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

(Cont. da pá. 12)

de Portugal. No Documento 77, já referido, datado de 959, fala-se que no mês de Maio se fizeram transacções de "marinhas" aqui nesta Vila. Julgamos tratar-se do conhecido inventário dos bens que eram de Diogo Mendes na altura em que doa Fão ao Mosteiro. segundo outro inventário, datado de 1059⁽⁵⁾ ainda eram propriedade do Mosteiro várias salinas em Fão.

Uma outra figura de relevo para a Fão Medieval (séc. XII) é Paio Forjaz, proprietário de 8 salinas/marinhas em Fão as quais doou à Sé de Braga em 21 de abril de 1111⁽⁶⁾. Julgamos tratar-se de um descendente de Dona Faresia Forjaz casada com Toderedo Fromarigues e, por sua vez, neta de Osoredro Trutesendes, Senhor de terras em Mindelo e Retorta e familiar do fundador do Mosteiro de Vairão.

Fão mantém-se até 14 de Outubro de 1409 ligada ao termo de Guimarães. Nesta data D. João I outorga uma carta de Doação ao Conde de Barcelos dando-lhe "...o dito lugar e seu termo, de puro e herdade, com jurisdição civil e crime, mero e misto império, com direitos, foros, tributos e rendas". Desta forma passou a fazer parte do Termo de Faria⁽⁷⁾.

(5) - Portugaliae Monumenta Historica - D.C. Doc. 420, fl. 258.

(6) Documentos Medievais Portugueses, voç. III, pág. 328.

(7) L.N. Torre do Tombo - Místicos, L.2, fl. 226v.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ENCONTRO DE VELHAS GUARDAS JOCISTAS

Realiza-se este ano em Viana do Castelo no dia 18 de Maio

CLUBE AR LIVRE EPE promove percursos pedestres e o contacto com a Natureza

No passado dia 19 de Outubro de 2002, a ideia de alguns professores e alunos da EPE tomou forma e concretizou-se na fundação do *Clube Ar Livre EPE*. Este, tal como o nome indica, pretende dedicar-se, essencialmente, a actividades ao ar livre, nomeadamente caminhadas, descidas náuticas, acampamentos, desportos radicais (BTT), entre outros. Os objectivos deste clube são vários, entre os quais se salientam: dinamizar actividades ao ar livre, promover o contacto com a natureza através de práticas saudáveis; conhecer valores naturais e culturais da região, bem como fomentar o convívio entre os participantes.

Desde a sua recente criação, o número de membros tem vindo a aumentar, contando já com cerca de 5 dezenas, sobretudo alunos, funcionários, ex-alunos e elementos das mais diversas proveniências, o que para os fundadores é motivo de grande satisfação, uma vez que se comprova que a Natureza assume importância na vida das pessoas.

Foram já vários ps percursos pedestres efectuados por este grupo. Com efeito, no dia 19 de Outubro de 2002, o percurso escolhido foi pela Arriba Fóssil _ da Senhora da Guia ao Monte de Faro, no Concelho deEsposende. Ao longo de 9 km, 13 participantes puderam vislumbrar as vistas panorâmicas sobre o Litoral. Já o segundo percurso realizou-se, no dia 9 de Novembro de 2002, à Serra de Arga, concretamente às freguesias de Arga de Cima e Arga de baixo, Concelho de Caminha. Desta vez, a distância foi mais longa, cerca de 10 km, e participou o mesmo número de sócios da caminhada anterior. O terceiro percurso efectuou-se, no dia 20 de Dezembro de 2002, à geira Romana, integrada no Parque Nacional da Peneda-Gerês, com 27 participantes, com uma distância de 11 km, onde houve uma passagem por antigos carvalhais.

O clube está, neste momento, na fase de distribuição dos cartões definitivos de sócios e irá realizar uma campanha de angariação de fundos, com a venda de T-Shirts; Bonés; Impermeáveis...

Brevemente, terá, também, uma página na web, com a história das actividades e reportagens fotográficas.

De salientar, ainda, que, no final do ano lectivo, será feita uma exposição, onde todos poderão apreciar as actividades dinamizadas por este grupo.

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

VERGONHA

*Sem vergonha do que faz
Anda muita gente à toa;
De todo o mal é capaz...
Tem vergonha de ser boa!*

*A confusão é medonha...
Então doa a quem doer;
Já não existe vergonha
De pôr seu peixe a render!*

*A confusão é medonha,
Anda Muita gente à toa:
Do que faz não tem vergonha,
Assim o mal amontoa.*

DAR SANGUE É DAR VIDA



**SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber**

CARNAVAL OU ENTRUDO E SUAS TRADIÇÕES

(Continuado da pág. 12)

transmitida oralmente de pais para filhos, de geração em geração.

Em algumas terras como símbolo de renovação era usual atirarem para a rua cântaros, talhas, púcaros, alguidares e outros utensílios de barro estalados, assim como tudo aquilo que fosse velho.

Com base nos antigos provérbios de *que no Entrudo passa tudo e no carnaval ninguém leva a mal*, no nosso país tornou-se excêntrico, grosseiro, grotesco. O povo aproveitava a ocasião para pôr em relevo algo de burlesco, de ridículo, de zombeteiro, relacionado com o poder político e social.

No primeiro quartel do século XIX o Carnaval tornou-se de tal forma brutal e desumano, que levou o Intendente geral da Polfícia a intervir através de editais, limitando-lhe a vertente grosseira, pondo termo às lutas travadas nas ruas pelo uso generalizado de atirar com ovos, a maior parte das vezes chocos, cinza, farinha, cartuchos de papelão com pó de goma, cascas de ovo cheias de gesso, botelhas de águas de mau cheiro, tremoços, feijões e milho em grande quantidade, que despejavam sobre a cabeça dos transeuntes.

as brincadeiras de mau gosto não se ficavam por aqui, pois das janelas e varandas atiravam luvas de areia sobre o chapéu alto dos homens e os toucados das senhoras. Jogava-se o entrudo nas ruas atirando aos passeantes com tangerinas e laranjas descascadas, pastéis de nata e outros bolos moles.

Em tempos recuados faziam também parte das tradições carnavalescas dos portugueses andar nas ruas à vassourada e à bordoada.

Em finais do século XX, Lisboa e Porto pretenderam civilizar o Entrudo dar-lhe um sentido crítico. Começaram então a desfilar pelas ruas o Ché-ché da capital e o Zé Nabo do Norte, o pregador de sermões chocarreiros com chalaças grosseiras, muitas máscaras vistosas e interessantes.

O Entrudo é sinónimo de magia e folia. os rapazes aproveitam a época para criticarem a sociedade em geral, com eventos burlescos ocorridos ao longo do ano pelo povo, como deixar

fugir o porco quando já estava preso ao banco para a matança, a comadre viúva toda vestida de preto que arregaçou a saia para mostrar a perna branca ao compadre, o burro que já estava morto e ao ser arrastado para ser enterrado abriu os olhos e voltou a viver, a mulher a quem o gato roubou o chouriço, a moça que cozinhou os pombos com as tripas, etc. ...

Esta condescendência era aproveitada essencialmente pela camada jovem, que se divertia a *Correr o Entrudo*, que consistia em irem a altas horas da noite às proximidades da casa daqueles que pretendiam atingir e porem em destaque, de forma satírica acontecimentos a eles referentes, disfarçando a voz com um embude a fazer de megafone.

Além desta, há outras tradições que se conhecem referentes ao carnaval, nomeadamente os caretos, Serrar a Velha, Anúncio casamenteiro, O Jogo do Galo, Corrida do Galo, enfrentar o Demo, Queimar o Entrudo, fazer-lhe o enterro, ler o seu testamento, etc.

Em algumas aldeias o Entrudo era simbolizado por um burro, que depois de morto, o que acontecia à tardinha do dia de Carnaval, o corpo do pobre asno era distribuído pelas raparigas solteiras do povoado. A moça que na distribuição do burro não fosse referenciada e contemplada, considerava isso uma grave ofensa, havendo portanto por parte dos rapazes a preocupação das raparigas serem todas nomeadas.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

O NOVO FANGUEIRO NA NTV

É verdade: O Notícias TV teve a gentileza de convidar para um dos seus programas da manhã o nosso jornal. Queria saber coisas da terra de Fão, como surgiu este mensário, com que dificuldades se defrontava, se é que as havia, se estávamos animados, que projectos tínhamos em mente, se estava de boa saúde e com forças de enfrentar o futuro.

Por decisão do Director e da Administradora foi indicado para se deslocar ao Monte da Virgem o nosso colaborador Dias Costa, um antigo quadro do Jornal de Notícias e da Televisão, muito batido em bate-papos mediáticos e que respondeu à letra ao interrogatório que lhe puseram.

Com a sua voz castiça, com o à-vontade de outras eras, explanou com mestria a vida do nosso jornal a que se encontra ligado desde há muitos anos – , foi colaborador dos primeiros números de O Novo Fangeiro – e sempre que vai ao estrangeiro – deve ser o português que mais viaja fora de portas – lá manda o seu postalzinho, não deixando no olvido as baianas, músicas, gastronomia, igrejas, paisagens, praias de sensação e tudo o mais que o emociona.

Neste momento está na Baía. Já se deliciou com as suas músicas, já fotografou as igrejas, já viu as dengosas e saracutantes baianas, mas foi só ver, que a sua cara-metade, a nossa amiga Lucflia, não o deixa por o pé em ramo verde.



AGRADECIMENTO

A Família de Rosa Pedrosa Viana vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral da saudosa extinta ou de qualquer outro modo lhe manifestaram o seu pesar.

Cooperativa Cultural de Fão

Durante os dias de festas do Senhor de Fão estará aberta ao público uma exposição de pintura.

Entre nós

Vimos num destes dias em Fão o nosso conterrâneo, amigo e companheiro da escola, António Portela, que em companhia de sua esposa, Olinda Gomes Portela, se encontra entre nós, vindo de França – seis meses cá, seis meses lá – em gozo de merecida reforma. O que puxa este casal para terras de França são os filhos que já têm da terra gaulesa uma vivência sedutora e atractiva.

Uma boa estada é o que desejamos a este casal fangeiro.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

(CONT.)

Seminários - Seminaristas - Sacerdotes

Nos princípios do século XX vários jovens fangueiros frequentaram o seminário em Braga.

Como vimos anteriormente, chegaram ao sacerdócio:

– O padre Manuel de Carvalho Alaio, que nasceu em 7-12-1888 e entrou no seminário em 1901;

– Padre Francisco Cubelo Soares, que nasceu em 11-4-1890 e entrou no seminário em 1901;

– Padre Job Teixeira, que nasceu em 15-12-1982 e entrou no seminário em 1904.

Na mesma época outros fangueiros também frequentaram o curso do seminário em Braga:

– **Azul Areias Ramos** – nasceu em Fão a 4 de Julho de 1886⁽¹⁾. Foram seus pais Roberto Ramos e Virgínia da Sila Areias.

Não sabemos quando completou a 4.ª classe, visto não termos encontrado esse elemento no arquivo da Escola Amorim Campos (1898?).

Foi seu professor o senhor José Cândido Ribeiro da Rocha, que em 1897 tinha 71 alunos e em 1898 tinha 77. Leccionava as quatro classes.

O jovem Azul foi companheiro, no seminário, dos padres Alaio e Francisco Cubelo. Não estudou muito anos, mas não apuramos quando saiu do seminário.

– **Joaquim José Domingues Mariz** – nasceu em Fão a 1 de Dezembro de 1891. Era filho de António Domingues Mariz e de Josefa Sobral.

Entrou para o seminário em 1903. Frequentou o 2.º ano de Teologia em 1912.

Tendo renunciado a ser sacerdote, foi para o Brasil em 9-12-1912. No Rio de Janeiro veio a ser grande

comerciante e industrial e figura de destaque na sociedade carioca.

Serviu várias instituições ligadas à Colónia portuguesa do Rio de Janeiro, com especial destaque para a Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro, da qual foi Tesoureiro da direcção e depois presidente entre 1950 e 1951. Na sua gerência iniciou-se a construção do pavilhão-hospital na rua de Santo Amaro e novas instalações em Jacarepaguá. Membro do Conselho Fiscal do Jockey Club Brasileiro, participou na construção da nova e sumptuosa sede do clube, no centro do Rio de Janeiro.

A Câmara Municipal do Rio de Janeiro concedeu-lhe o título de cidadão carioca e a Beneficência Portuguesa proclamou-o com a esposa, D. Acácia Oliveira, sócios beneméritos.

Estendeu a sua beneficência às instituições fangueiras: Santa Casa da Misericórdia de Fão, Bombeiros Voluntários de Fão, Conferência de S. Vicente de Paulo Feminina e Cantina Escolar de Fão. Esta foi criada graças essencialmente ao grande donativo que mandou para seu capital, por isso, ficou com o seu nome⁽²⁾. Depois de 1974, o Governo extinguiu as cantinas escolares e entregou o capital às Câmaras Municipais.

– **Manuel Fernandes Gaifém** – era filho de José Fernandes Gaifém e de Laura Domingues Mariz.

Foi para o seminário com o seu primo Joaquim Mariz. Deve ter estudado até aos últimos anos (Teologia), pois chegou a usar cabeção.

Em 24-10-1911 ainda estava em Fão.

V veio a casar-se com uma senhora de Fonte-Boa, da família Escrivães. O casal emigrou para o Brasil e por lá ficou até morrer⁽³⁾.

Em 1915 rumaram ao Seminário de Braga: Avelino Pinheiro Borda, Carlos Martins Lima, Júlio Cubelo Soares, João Carneiro Ramos e Francisco Moraes Campos.

Como já relatamos antes, os três primeiros chegaram ao sacerdócio.

O João Carneiro Ramos depois que saiu do seminário frequentou o Liceu em Braga mas veio a falecer jovem, vítima da tuberculose.

O Francisco Moraes Campos também cedo deixou os estudos. Não consegui apurar o runo que deu à sua vida.

Na mesma época também estudavam os fangueiros⁽⁴⁾:

– Henrique, filho do Dr. Arlindo Correia Leite – Liceu do Porto;

– Cândido Vinha e Celestino Viana – 5.º ano da Escola Académica – Porto;

– António Gaifém Pires, João Carneiro e João da Costa Ferreira, na escola Raúl Dória, no Porto e Colégio Universal – Porto.

NOTAS: (1) Registo de baptismo, Arquivo Paroquial de Fão; (2) Conhecimento pessoal e "Voz de Portugal", Rio de Janeiro, de 29-11-1991; (3) Informação do sobrinho José Fernandes Gaifém e documentação pessoal; (4) "Farol Fãoense" n.º 9 de 24-10-1915, e n.º 11 de 21-11-1915.

(Continua na pág. 11)



BAPTIZADO EM LISBOA

Os primos RAFAEL e MARTA, netos do nosso prezado assinante, eng. Rúben Agonia Pereira, receberam as águas lustrais do baptismo, na Igreja de Rio de Mouro Velho, arredores de Lisboa.



Para comemorar o evento, foram enviadas cartas pelos neófitos primos aos familiares do norte e demais parentes do lado dos pais, no sul, com um sincopado *estás convidado*. 2003 é o ano... Março é o mês... 22 é o dia.

Houve ajuntamento e convivencialidade entre os dois ramos parentais. E muitos desejos de felicidades.

DISOL



FERRAMENTAS ELÉCTRICAS



COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

Pelo Hospital

No Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Fão, realizou-se, no dia 29 de Março a Assembleia Geral Ordinária como consta dos Estatutos, a fim de apreciar, discutir e aprovar o Relatório de Contas do ano transacto.

Os presentes "da praxe" ou vitalícios foram unânimes nos votos. E a sessão não podia terminar sem antes o atento Provedor ter exposto a medonha burocracia que a sua equipa enfrenta, mas que com teimosia e muita persistência vai ultrapassando, dia a dia, por mais e melhor.

E digo eu, cá para os meus botões, que só com gente desta jaez, gente que dispensa ou desaperta a gravata e arregaça as mangas, se pode manter de pé tão nobre Instituição de que todos os fangueiros se orgulham.

E.S.

PÁGINA AGRÍCOLA



A CULTURA DO ANTÚRIO (Breves Noções)

1 - GENERALIDADES

O antúrio, planta herbácea e vivaz, que pertence à família das *Araceae* e ao género *Anthurium* Schott, é originária das zonas tropicais e subtropicais das Américas Central e do Sul. Inclui inúmeras espécies (cerca de 500), embora só se cultive um pequeno número de híbridos delas resultantes.

Planta de sistema radicular reduzido, com aquele caule que pode atingir até 1 metro de altura, raramente trepadora, apresenta folhas simples ou digitadas, compridas e em forma de ponta de lança que emergem directamente das raízes carnudas. Apresenta, também, pecíolos por vezes intumescidos, articulados no topo, e uma bainha estipulada de folíolos opostos. Oferece uma bráctea ou espata livre, mais ou menos plana ou côncava, em forma de coração e colorida. A espádice ou espiga é cilíndrica e de forma variável, ao longo da qual se agrupam flores hermafroditas, numerosas e minúsculas. Os frutos são baciformes e de cor variável.

A floração pode prolongar-se durante todo o ano, verificando-se a maior intensidade entre Abril e Setembro. A flor colhida conserva-se bastante tempo, podendo durar de 15 a 40 dias.

Cultivado nas ilhas dos Açores e Madeira é nesta última que esta ornamental surge com maior intensidade, desde a beira-mar até aos

500 metros de altitude, prolongando-se a produção por todo o ano, com oferta máxima nos meses de Maio a Agosto e mínima de Novembro a Fevereiro.

2 - ESPÉCIES E CULTIVARES

Das espécies híbridas, especialmente cultivadas para a obtenção de flor de corte, destacam-se as seguintes:

- *Anthurium andreaeanum* Lindl - Resultante do cruzamento *Anthurium x cultorum* Birdsey, originária da Colúmbia e descoberta por Edouard François André foi a segunda cultivar a ser introduzida na Europa (1876).

Podendo atingir de 30 a 80 cm de altura, as folhas apresentam-se cordiformes, oblongas, de cor verde brilhante, com cerca de 25-30 cm de comprimento e 15-20 cm de largura, inseridos na extremidade de pecíolos que podem ter até 25 cm de comprimento. As brácteas, de 10-12 cm de diâmetro, apresentam-se ovais, muito brilhantes e bem marteladas e, segundo as cultivares, com diferentes cores (branco, vermelho, salmão, grenat, rosa, etc.). A espádice é recta e de cor branca a amarelada.

- *Anthurium scherzerianum* Schott - também conhecida por "antúrio rabo de porco" é originária da Costa Rica e Guatemala onde foi descoberta por Karl von Scherzer e trazida para a Europa em 1857.

Planta que normalmente só atinge 20-40 cm de altura, apresenta numerosas folhas ovado-lanceoladas, de cor verde escuro e um pouco coriáceas, inseridas em pecíolos curtos com cerca de 15-20 cm de comprimento. As brácteas, que não são brilhantes mas de tom mate, de 7,5-10 cm de diâmetro, existem, consoante as cultivares, em vermelho escuro, vermelho, rosa, laranja, etc. A espádice floral, que sobe em espiral, apresenta cor vermelho escarlate vivo.

- *Anthurium crystallinum*

O cultivo desta espécie faz-se pela sua folhagem extremamente decorativa sustentada, quase na vertical, por pecíolos que podem chegar a atingir 37 cm de comprimento. As folhas cordiformes, que medem cerca de 60 cm de comprimento por 30 cm de largura, apresentam, quando novas, um tom rosa metálico. Com o passar do tempo adquirem cor verde-esmeralda-escuro e brilhante, com a nervura central proeminente e as principais nervuras laterais marcadas de prateado. A inflorescência é relativamente insignificante.

- Mini-antúrio - Constitui uma cultivar

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

de *Anthurium Scherzerianum* Schott de cultivo muito recente.

Uma das características desta cultivar é a de estar sempre com flor. Em condições óptimas nasce uma nova flor de 2 em 2 meses. Com necessidades ambientais idênticas às outras cultivares, apresenta-se, no entanto, muito sensível a correntes de ar.

3 - CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Em resultado da sua origem (zonas tropicais e subtropicais), o antúrio apresenta-se como uma planta particularmente exigente quanto à temperatura, humidade e luminosidade, as quais devem apresentar valores próximos aos do seu habitat natural.

A temperatura deve ser medianamente elevada e constante, com valores entre 18 e 25°C, sendo o óptimo a 22°C, sem ultrapassar, no entanto, os 30°C. Por outro lado, esta planta mostra-se muito sensível às baixas temperaturas, para a qual os valores não devem ser inferiores a 15°C.

A humidade ambiente também deve apresentar-se medianamente elevada, oscilando entre 70 a 80%.

A luminosidade, que deve aproximar-se à existente sob o copado das árvores, tem de ser pouco intensa, não directa, com um máximo de 20 a 22 Klux. Ao tolerarem apenas a luminosidade das primeiras horas da manhã, no caso da cultura praticada em estufa ou sob abrigo, deve utilizar-se, em caso de necessidade, redes de ensombramento de 50 a 70%.

4 - CONDUÇÃO DA CULTURA

As principais características que determinam a boa qualidade duma planta de antúrio relacionam-se, fundamentalmente, com a abundância de floração, comprimento e rigidez do pedúnculo floral, tamanho da flor, densidade da cor da espata e as qualidades de conservação.

Uma plantação bem conduzida pode produzir flores durante 6 anos, com um rendimento aproximado de 40 a 50 flores/m²/ano.

Estes aspectos podem ser mantidos através de processos adequados de multiplicação, que podem efectuar-se, essencialmente, por três processos:

a) - Por semente: cerca de 1 mês depois nascerão as plantas as quais serão transplantadas ao atingirem 5 cm de altura.

b) - Por estacas ou divisão das toucas: deve procurar-se, sempre que possível, obter partes com raízes, que se enterram até cerca de dois terços.

(CONTINUA)

DESPORTO

JOÃO PEDRAS

FUTEBOL

Campeonato Regional da Primeira Divisão de Honra da A. F. de Braga

Últimos resultados: Merelinense, 0 - Fão, 0; Fão, 2 - Pico de Regalos, 1; Celeiros, 1 - Fão, 2; Fão, 1 - Santa Maria, 1.

Numa fase bastante difícil do campeonato devido aos adversários que teria de defrontar, o Clube de Futebol de Fão não foi totalmente feliz. Com duas vitórias mais ou menos esperadas, a equipa fangueira teve de permo dois ossos duros de roer, em Merelim perante um candidato à subida de divisão. Não poderá dizer-se que o empate a zero foi um mau resultado, mas, o clube fangueiro vinha de outro empate em casa com o vizinho Gandra e, feitas as contas, em dois jogos perdeu quatro pontos para os mais directos adversários. Assim ao receber o comandante, Santa Maria, no campo Artur Sobral, a turma fangueira precisava da vitória para reduzir a diferença pontual em relação ao primeiro classificado que era de cinco pontos.

Neste confronto que teve a maior assistência da temporada, com maior número de apoiantes do lado dos visitantes, já há muito tempo que não se via no recinto futebolístico os adeptos fangueiros em inferioridade numérica. Não foi por isso que o Fão não venceu a partida, isso não aconteceu porque os fangueiros não tiveram a sorte do jogo, e não dizemos sorte nenhuma porque ainda conseguiram marcar o seu golo na segunda parte (arrancado a ferros) depois de terem estado a perder na primeira parte.

Se esta primeira parte não foi de total domínio dos donos da casa, também os visitantes não foram sofredores e com alguma dose de felicidade marcaram o seu golo. Mas, nos segundos quarenta e cinco minutos deste emocionante confronto, os fangueiros impressionaram o seu público com o futebol praticado. Há muito que no campo Artur Sobral não se ouviam tantos elogios ao conjunto fangueiro, só que a excelente exibição, acalorada pelo entusiasmo dos adeptos fangueiros, não foi suficiente para alcançar a tão desejada vitória, os postes da baliza adversária foram o calcanhar de Aquiles da equipa da casa a juntar à exibição (meio mérito, meia sorte) do guarda-redes forasteiro.

Quanto á arbitragem, na nossa opinião deveria ter assinalado uma grande penalidade a favor do Fão já na parte final do desafio o que daria a possibilidade aos da casa de obterem uma merecida vitória.

Classificação: 1.º Sta. Maria, 54 pts; 2.º Maximinense, 52; 3.º C. F. FÃO, 49; 4.º Merelinense, 48; 5.º Fradelos, 43; 6.º P. Regalados, 43; 7.º Forjães, 33; 8.º Sp. Ucha, 33; 9.º Ninense, 33; 1.º AC. Martim, 29; 11.º Cristelo, 28; 12.º GD. Prado, 27; 13.º Gandra F. C., 26; 14.º Celeiros, 25; 15.º Alegrienses, 25; 16.º Alvelos, 18 pontos.

Campeonato Distrital de Futsal Feminino

A.S.P. (Fão), 2 - Mogege, 8; Aldreu, 1 - A.S.P. (Fão), 7; A.S.P. (Fão), 1 - Doniense, 3.

Campeonatos Concelhios de Futebol de Cinco

Seniores femininos - Forjães, 0 - A.S.P. (Fão), 9; A.S.P. (Fão), 4 - G. D. Gemeses, 0; Rio Tinto, 0 - A.S.P. (Fão), 6; A.S.P. (Fão), 4 - Esposende, 1; Marinhas, 2 - A.S.P. (Fão), 4.

Seniores Masculinos: Apúlia, 5 - A.S.P. (Fão), 1; Vilachã, 2 - A.S.P. (Fão), 1; A.S.P. (Fão), 3 - Gandra, 2.

Campeonato Concelhio de Futebol de 7

Infantis: A.S.P. (Fão), 2 - G. D. Gemeses, 1.

Irmãos Matias - somam e seguem

Quem é o pai que não se orgulha dos seus filhos quando eles se destacam por obras meritórias? Estamos a referir-nos aos celebrados Irmãos Matias. Mais uma vez vão levar o nome de Fão fora de portas, desta feita a convite da Câmara Municipal do novo concelho da Trofa e do seu Grupo de Escuteiros.

A sua e já famosa Jerusalém ano XXXII foi inaugurada no sábado, dia 5 de Abril às 17 horas com a presença do Presidente da Câmara e do sr. Padre Gonçalves Pedro, de Lisboa.

Pode dizer-se que o êxito continua a aureolar os Irmãos Matias.

Também os nossos vizinhos de Esposende convidaram os Irmãos Matias para revisitarem o seu salão Paroquial, no próximo dia 16 de Abril com uma nova exposição que tem por nome Caminhos da Terra Santa.

A.V.

Reconhecimento

A Câmara Municipal de Esposende através do seu Presidente João Cepa e do Conselho de Administração dos S.M.A.S. promoveu no passado dia 26, no Hotel Suave-Mar, uma simples mas significante homenagem a quatro funcionários recentemente aposentados, entre eles o nosso conterrâneo Belmiro Viana (Chefe Miro) pelos serviços prestados enquanto funcionário dos Serviços Municipalizados. Muitos e sinceros parabéns.

Cantinho de Português

Como formar o plural das palavras terminadas em ão.

Os nomes terminados em ão formam o plural de três maneiras: ou acrescentando um s. Ex: leão-leões. ou em ães. Ex: pão-pães, ou acrescentando-lhes um s. Ex: mão, mãos. A razão desta "obediência" é etimológica: ões corresponde ao latim ones; ães está ligada ao latim anes; e o acrescento do s ao latim anus. Deve dizer-se que há desvios, isto é, as regras ne, sempre são cumpridas.

Em tempo de aniversário de "O NOVO FANGUEIRO"

Ser Jornal em Terra Pequena

Está próxima a comemoração de mais um aniversário de "O Novo Fanguero", publicação das mais antigas existentes no Concelho de Esposende. Não está isento de precaridades e de problemas técnicos ou económicos, mas beneficia de ampla solidariedade e de voluntários, para sobreviver e cumprir a missão, para que foi criado.

"Ser jornal em terra pequena", disse um dia Armando Saraiva, continua em actualidade. Vale a pena, nos tempos que correm, repetir as afirmações de há sete anos (ou mais).

De facto, a publicação de um jornal, sabemos-lo bem, é o resultado de imensas canseiras, de mal querenças, de ingratas injustiças e de obrigações sociais, tantas vezes, fruto de aspirações incontidas de leitores, de assinantes ou de anunciantes.

Não é sem algum receio que o jornal, mesmo pequeno (no tamanho), submetido a pressões locais para outros fins, casos de inesperadas atitudes, contrariando as formas e os conteúdos ditados pelas regras a que deve obedecer a produção do jornal, ou seja, "não é jornalista quem quer...", afirmou Barroso da Fonte, quando em formação de jornalistas, em Abril de 1996. E completava esta afirmação, assim: "E, não o deve ser, aquele que não sabe ser juiz de si próprio e dos outros, julgando todas as causas pela mesma bitola". Depois destas regras, é bom de ver, todos os cuidados serão poucos pois, arrisca-se a ser penalizado.

No III Encontro de Jornalistas e de Escritores do Alto Minho, realizado em Outubro de 2002 em Vila Nova de Cerveira, o autarca José Manuel Carpinteira, na abertura, referiu, a propósito da função: "Quando uma mesma pessoa produz simultaneamente textos literários e informação jornalística está a ser alvo de um debate ético" e, logo adiante, completou: "...é preciso não descurar o papel da língua portuguesa sempre em mudança cá dentro e lá fora". Neste contexto, Maria da Conceição Campos, sobre Miguel Torga, citou deste nobre autor português, a propósito dos valores a defender: "Tenho fronteiras espirituais, mas trago gravados nos cromossomas os marcos da minha freguesia e a fisionomia dos meus conterrâneos".

"O Novo Fanguero" tem seguido estas regras com todo cuidado, bem apropriadas de jornal consciente das suas responsabilidades perante público exigente, apesar do universo muito especial a que se dirige, pois leva a sua missão muito a sério, com o objectivo de atingir a qualidade que merecem os assinantes, leitores e anunciantes. Nem é com leviandades que os seus responsáveis procuram emprestar-lhe a qualidade "de quanto baste", para enfileirar no esforço de bem pregar ou proporcionar a pedagogia que tem faltado noutros periódicos do concelho de Esposende.

Na passagem de mais um aniversário, a 10 de Maio próximo, é nosso desejo que "O Novo Fanguero" se afirme no quadro de honra da imprensa regional (está representado no IPIR - Instituto Português de Imprensa Regional), sem deixar de se arrastar por aventuras de efeitos duvidosos, para fins também, duvidosos.

Parabéns aos "patrões" deste empreendimento fangueiro, investimento que lhes dará sossego na Alma, pelo menos, quando na perenidade do assento etéreo.

Artur L. Costa

FALECIMENTOS

No Hospital de S. Marcos, Braga, faleceu Manuel Silva Barbosa, gerente e proprietário do Restaurante Tlo Pepe em Fão. Veio a ser sepultado no cemitério local.

Em Gilmonde, Barcelos, faleceu Manuel Gomes Matos, pai do nosso conterrâneo Horácio Martins de Matos, proprietário da Pastelaria Fãoense.

A seus familiares endereçamos sentidos pêsames.

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253205170 • Fax: 253205179 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

CANTINHO DA MULHER Por MITÓ

Do livro de receitas "Cozinha do Minho" ao ler a "Brava história da alimentação do Minho" depois de passar por várias regiões do norte, como Caminha, Viana, etc., conclui que os pescadores tinham que pagar a "Mealbra" (imposto sobre a pesca ou de pesca) ao rei em milho, trigo, linho, animais, etc.

Ao chegar à região de Esposende, lê-se o seguinte:

Em Esposende as *Inquirições* de 1258 fazem referência à embocadura da foz do Cávado² e, mencionando "Esposendi", informam sobre as décimas do pescado, descriminando sardinhas, "peixotas", solhas, congros, raiais e pargos.

Em relação a Fão, em 1220, a freguesia de S. Paulo de Fão, segundo as *Inquirições*, tinha trinta e cinco casais reguengos que pagavam o terço do pão, do linho e do sal. Além do trabalho agrícola e da extracção do sal, tinham uma intensa actividade de pesca no rio, salmão, trutas, escalos e enguias, feita em "piscarias" ou "camboas", em relação às quais pagavam a décima. Da pesca de mar, pescadas, congros, pargos, sardinhas, polvos, e pescadas pequenas, pagavam metade se o mordomo estivesse presente e se não estava ficavam isentos desse pagamento. Junto aos lavradores reguengueiros viviam na freguesia populares que, não sendo pescadores, eram obrigados ao pagamento de dois quartos de trigo. se pescassem, pagavam os tributos estipulados para cada uma das espécies de peixe capturado. Como as *Inquirições* não dão notícia de pagamento de tributo de outra actividade que não fosse a pesca, pode deduzir-se que a comunidade da freguesia de Fão a ela se dedicava exclusivamente.

Do mesmo livro passo a dar a receita de "Arroz de Cherne com amêijoas" por achar interessante a ligação que tem a outra região do nosso concelho, a Apúlia.

Arroz de Cherne com amêijoas¹

Coza duas postas de cherne em água temperada com sal. Abra um quilo de amêijoas num pouco de vinho branco. Depois das amêijoas arrefecerem, retire as cascas. Faça um refogado em duas colheres de azeite, com uma cebola picada, um alho picado e um ramo de salsa picado. Molhe com um pouco de vinho branco. Deite as postas de cherne, sem pele nem espinhas e as amêijoas no refogado. Tempere com sal e pimenta. Deixe envolver bem e refogar durante cinco minutos. Deite uma chávena grande de arroz e deixe que se envolva no refogado até tomar um pouco de cor. Deite três chávenas da água onde cozeu o cherne e deite também o vinho branco onde as amêijoas abriram juntamente com a água que largaram quando foram abertas. Rectifique de sal. Deixe o arroz cozer até secar um pouco.

¹ O padre José Carlos Alves Vieira tinha uma tertúlia de amigos em Braga que se reuniam uma vez por mês para almoçar. Todos os meses um tertuliano confeccionava a refeição para todos os outros. Alves Vieira tomou nota, durante seis anos, (1923-1929) das receitas apresentadas e que eram julgadas por todos os presentes. Este arroz de cherne com amêijoas, cozinhado por António Magalhães de Sousa, obteve uma das melhores classificações. O autor era de Apúlia e Alves Vieira informa que a receita era "antiquíssima".

² Todas as receitas mais antigas de arroz de feijão mandam que se sirva seco. O arroz de feijão a correr é invenção relativamente recente.

Pã-Pã

Após um período de encerramento para obras, reabriu ao público a Confeitaria Pã-Pã que apresenta um novo visual. E não só. Todas as reparações efectuadas foram de bom gosto, com luz q. b. a transmitir-lhe airocidade.

Tudo foi concebido de modo a proporcionar ao cliente um certo conforto e uma infável comodidade. A Pã-Pã passa ser a *outra casa* dos seus inúmeros frequentadores.

Parabéns ao sr. João pelo bom gosto demonstrado a bem da terra.

A. V.



FESTAS DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO

Dia 25 / 26 / 27 / 28 de Abril de 2003

Sexta-feira, 25 de Abril - 9,30 horas - Abertura; 22 h - actuação do Grupo Musical; 24 h - Fogo de Artificio.

Sábado, 26 de Abril - 8,30 horas - Entrada dos "Zés Pereiras", Abertura no Mosteiro do Majestoso Tapete de Flores, (autoria dos Irmãos Matias); 21,30 h - grande desfile de Marchas Populares; 24 h - grande Fogo na Ponte.

27 de Abril - 7 h - Alvorada; 11 h - missa no Mosteiro; 14 h - entrada da banda musical de Moreira do Lima; 14,30 h - entrada e desfile de Ranchos Folclóricos, seguido de actuação; 21,30 h - actuação do Grupo Musical 2 EM 1; 24 h - Fogo Preso.

Segunda-feira, 28 de Abril - 9 h - Procissão aos Enfermos; 21,30 h - actuação do Grupo Musical; 24 h - Fogo no Ar.

DAQUELA ÁGUA-FURTADA

Daquela água-furtada,
Da casa onde eu nasci,
Razão da minha saudade,
Eu via o rio que me viu brincar.
A caminho da foz, ali tão perto,
Ansioso do abraço do mar.

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DA FONTE
de "Entre o rio e o mar"

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Vilas-Boas

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telfs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

CARNAVAL OU ENTRUDO E SUAS TRADIÇÕES

Palestra efectuada em 21 de Fevereiro de 2003

por
ILDA FERNANDES BRANCO

O período carnavalesco precede a quaresma, altura propícia à oração e reflexão da vida espiritual.

O Entrudo tem início em 6 de Janeiro, para outros povos no primeiro dia do ano e prolonga-se até Quarta-feira de Cinzas.

O Carnaval propriamente dito consta de três dias: Domingo Gordo, Segunda-feira Gorda e Terça-feira de Carnaval.

As duas semanas que o antecedem designam-se por semana magra com festejo na Quinta-feira das Comadres e Semana Gorda com o dos Comadres ambas festejadas com os amigos com comezainas incluindo fumeiro.

No decurso deste período a trajectória do comportamento humano caracteriza-se por uma alteração às regras vigentes, aproveitando o povo esta ocasião para criticar a sociedade no que concerne à sua vertente política, social e até religiosa.

Teve inicialmente carácter pagão, desde a mais remota antiguidade e todos os rituais carnavalescos enquadram um misto de religioso e profano que se prendem com a tradição que paulatinamente foi esmorecendo, havendo na actualidade por parte dos municípios e outras entidades de interesse em reactivá-la.

O carnaval realiza-se e festeja-se em época próxima da Primavera visando despedir o Inverno, pois segundo a crença pagã, havia nesta altura necessidade de expulsar as forças malignas desta estação fria e anunciar a chegada da Primavera, estação do ano que simbolizava o brotar da Natureza, o renascer da Terra-Mãe, comemorar a

produção de cereais e frutos que se perspectivava.

A sua origem remonta à antiguidade pagã, ao tempo da ocupação romana, e provém das *Saturnais Romanas*, festa em honra de *Saturno, Deus das Sementeiras*, que se efectuavam em 1 de Janeiro. A celebração desta festividade marcava a entrada do novo ano para que fosse fértil e favorável a boas sementeiras e abundantes colheitas.

Nesse dia invocavam-se os mortos e espíritos maléficis, tornando-os antropomorfos, crendo-se que desta forma conseguiriam a sua reconciliação. Os que personificavam a morte vestiam-se de branco e cobriam o rosto com uma máscara.

É provável que seja ainda anterior à ocupação romana, remonte ao período celta, atendendo a que em algumas aldeias de Trás-os Montes o Entrudo se encontra associado à "*Festa dos Rapazes*", à sua mudança na passagem da adolescência, celebrando-se o evento com *comezainas*, máscaras, e emissão de sons, uma espécie de relinchos, *hi! gus! gus!*, de origem celta, que silvavam pelas ruas dos povoados.

O jogo *Correr o Galo* em que alguém com os olhos vendados, empunhando um bastão tenta matar a pobre ave, presa de uma só pancada, assim como a *Corrida do Galo* em que este é enterrado, ficando apenas de fora o pescoço para lhe ser também cortado com uma espada por pessoa com o rosto tapado, reportam-nos aos antigos sacrifícios oferecidos aos deuses.

Associava-se também às *Festas Lupercalis*, festejadas pelos romanos em 15 de Fevereiro celebradas pelos sacerdotes de Pã, que cobertos

com peles de cabra e cara pintada desfilavam pelas ruas com um chicote na mão, batendo nas raparigas.

Na Grécia o Entrudo era consagrado a *Dionísio*, festejado em Janeiro com as *Festas Dionisíacas ou Bacanaís*, que em Roma eram em honra de *Deus Baco-Deus do Vinho*. Cabia às sacerdotisas deste Deus celebrá-las e para tal vestiam-se com peles de animais, apresentavam os cabelos emaranhados e enfeitados com heras. Levavam na mão uma tocha acesa e armadas de um bastão ornamentado com a mesma planta. Saíam à noite e percorriam as ruas acompanhadas de tocadores de clarins, soltando gritos horrendos e estridentes. Homens vestidos de *sátiros* montados em burros e com bodes para sacrifício ao deus, faziam também parte do cortejo. Simbolizavam o *semideus* dos pagãos com pés de bode que tinham como primordial objectivo escarnecer de toda a gente.

Em alguns povos era costume acenderem fogueiras onde queimavam um boneco ou um gato preto vivo, que simbolizavam o espírito maléfico. Segundo a crença popular dos nossos antepassados o lume e o fumo purificavam os espíritos que vagueavam pelo mundo e o fogo servia também para purificar os campos para que produzissem mais.

na actualidade há ainda povos que continuam este tipo de rituais supersticiosos dos primórdios.

A herança romana dos folguedos carnavalescos em território nacional permanece viva, nas distantes e rconditas aldeias de Trás-os-Montes, onde a romanização se fez sentir com maior intensidade, devido ao isolamento em que viviam pela falta de vias de comunicação, propícias à conservação de usos, costumes e rituais. Esta tradição manteve-se ao longo de séculos,

(Continua na pág. 7)

RESPIGOS DO MEU BLOCO DE NOTAS

"Vivências Fanguieiras até ao século XV"

Por MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

Como por várias vezes temos afirmado, Fão é uma terra com um passado histórico riquíssimo, possuidora de pergaminhos régios cuja maior parte deles continuam esquecidos nos maços poeirentos dos Arquivos Nacionais.

Estamos convictos de que ainda está por fazer a heurística e a hermenêutica fanguieira tendo os autores, até hoje, citado documentos já conhecidos, alguns deles com interpretações menos cuidadas, quiçá devido à falta de leitura na fonte da informação.

Ao longo dos últimos anos procuramos nos vários fundos documentais dos arquivos, matérias que esclareçam, ainda mais, o nosso passado histórico. É evidente, e como não poderia deixar de o fazer, respigamos toda a informação detectada sobre a Vila de Fão. São já centenas as fichas elaboradas com assuntos fanguieiros e porque Fão

e os Fanguieiros o merecem e aproveitando o simpático convite do nosso Amigo e Director de "O Novo Fanguieiro", Dr. Armando Saraiva, vamos dar a conhecer alguns dos momentos que marcam a vida das gentes de Fão.

Em inícios do séc. X era Senhor de Fão Afonso Betotes, Conde de Tuy e de Deza (zona de Lálím - Galiza). Trata-se de uma das famílias mais importantes da região minhota a quem coube a função de reprovar após as invasões árabes. Por testamento este vínculo é doado a seu filho (neto?) Bermudo Pepes⁽¹⁾ que em 968 já era Senhor desta Vila⁽²⁾.

De Bermudo Pepes é originária a família dos Velhos⁽³⁾ pois uma sua neta, Goina Pais, casou, em inícios do séc. XI, com Soeiro Galindes, senhor das terras de Riba Cávado no século XI⁽⁴⁾. Deste casamento nasceu Nuno Soares - "O Velho" que

deu precisamente origem à estirpe dos velhos.

Casa com Dona Gontrodes que, como prenda de casamento recebe a Vila de Fão a qual, mais tarde troca com Diogo Mendes, filho da Condessa Mumadona Dias, filha de Diogo Fernandes e de D. Onega, casado com D. Aldonça. Foi esta Senhora quem fundou, em 950, o Mosteiro de Guimarães, fruto de uma grande doação de terras em Creixomil que lhe foram doadas a ela e a seu marido Hermenegildo, ou também conhecido por Mendo Gonçalves, filho do Conde Gonçalo Betotes e de D. teresa Eiriz, pelo rei ramiro II, em 926.

A esta doação de Fão ao Mosteiro de Guimarães anda intimamente ligada a produção salinifera que, ao tempo, colocava Fão como um dos maiores centros de produção de Sal do norte

(Continua na pág. 6)

- (1) - A este se deve a fundação do Mosteiro de S. Salvador da Torre.
(2) - *Portugalliae Monumenta Historicae - Diplomata et Chartae*, Documento 77.
(3) - FERNANDES, de Almeida - Portugal no período vimaranense, Guimarães, 1972 (Sep. da Revista de Guimarães).
(4) - MATTOSO, José - *Ricos-Homens, Infâncias e Cavaleiros: A Nobreza medieval portuguesa nos séculos XI e XII*, Lisboa, 1982.

CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O s/ CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços.

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta "oferta"

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposende - Tel. 253 20 37 40 - Fax 253 20 37 49

ARRAIS TODOS OS SÁBADOS



Malafaia Banquetes